

ALIENAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

ALIENATION AND POLITICIAN PARTICIPATION: CONCEPTIONS OF PEDAGOGY STUDENTS AT THE PONTA GROSSA STATE UNIVERSITY

Geovani Roberto Kreling¹
Carina Alves da Silva Darcoleta²

RESUMO

Este texto é parte de uma pesquisa na qual buscamos compreender a influência dos processos de alienação na participação política dos estudantes de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. A metodologia utilizada contou com leitura e análise dos textos relacionados ao tema pesquisado e ao referencial teórico-metodológico que orientou essa pesquisa; também contou com a aplicação de um questionário, com dez questões abertas, que contribuiu para a coleta dos dados. O referencial teórico-metodológico utilizado na elaboração deste trabalho foi o materialismo histórico dialético. A análise dos dados nos mostrou a descrença dos estudantes em relação à efetividade da participação em atividades políticas, assim como a distorção em relação à compreensão do conceito de alienação, que é visto como um processo ligado apenas à consciência. A pesquisa nos permite observar um cenário de desmobilização e de individualização das ações.

Palavras-chave: Trabalho. Alienação. Política. Participação Política. Estudantes de Pedagogia.

ABSTRACT

This text is part of a scientific research in which we look to understand the influence of alienation process in the politician participation of the Pedagogy students at the Ponta Grossa State University – UEPG. The methodology used was reading and analyzing of texts related to the research topic and the theoretical-methodological reference adopted; the methodology used

1 Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, Brasil. E-mail: geovani_rk@hotmail.com

2 Professora adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), PR, Brasil. Doutora em Educação Escolar pelo Programa de Pós-Graduação da UNESP de Araraquara. E-mail: carinadarcoleta@yahoo.com.br

was also the application of a questionnaire, with ten open questions, that contributed to data collected. The theoretical-methodological accepted in elaboration of this study was the historical dialectical materialism. The data analyzes showed us the disbelief of the students with the effectiveness of participation in politician activities, as well as the distortion of the alienation concept, that is understood like only a consciousness process. The research allow us to look a demobilization and individualization actions scenery.

Keywords: Work. Alienation. Politician. Politician Participation. Pedagogy Students.

INTRODUÇÃO

A compreensão do trabalho como atividade que funda ontologicamente o ser social é, em nosso ponto de vista – a partir dos estudos de Marx e de alguns teóricos marxistas que serão tratados neste texto (como Lukács, Konder, Lessa; Tonet) –, essencial para compreendermos como as relações sociais adquirem determinadas características que influenciam diretamente na vida dos homens.

Na sociedade capitalista, que é uma forma de organização social criada pelos próprios homens, as necessidades humanas são sempre submetidas às demandas produzidas pelo capital, produzindo relações sociais cada vez mais desumanas. Disso, resultam maneiras de agir e pensar que têm colocado em primeiro lugar a escolha por alternativas que levam ao atendimento apenas das necessidades particulares imediatas dos indivíduos, deixando de lado o desenvolvimento humano genérico e a preocupação com a coletividade das ações.

Muitas são as respostas dadas por diferentes vertentes teóricas na tentativa de compreender estes complexos. Na grande maioria das vezes, essas repostas entendem estes aspectos a partir de visões idealistas que não mantêm conexão com a realidade concreta. Nesse sentido, parece-nos que a única perspectiva teórico-metodológica capaz de explicar essas questões é o materialismo histórico e dialético, que tem como perspectiva de pesquisa a compreensão dos fenômenos a partir de sua totalidade e de sua ligação com o ato do trabalho, representando um ponto de vista desalienador por essência.

TRABALHO E ALIENAÇÃO

A partir da concepção marxiana e da teoria marxista³, especificamente da *ontologia do ser social* de Lukács, compreendemos

³ Quando usamos o termo marxiano ou marxiana, estamos considerando a teoria produzida pelo próprio Karl Marx e Friedrich Engels. No caso de teoria marxista, são abarcadas as teorias dos pensadores que se embasaram em Marx e Engels para produzirem conhecimento sobre o real.

o trabalho como a categoria que funda ontologicamente a vida humana em sociedade. É através do ato do trabalho que o homem se distancia de seu ser natural e torna-se ser social.

O trabalho é a atividade de transformação da natureza pelo homem, com o objetivo de produzir a base material necessária para sua sobrevivência e, portanto, se configura como uma categoria fundamental para a existência do mundo dos homens. Dessa forma, não é possível ao homem existir, enquanto ser social, sem realizar trabalho. Contudo, a existência do homem enquanto ser social não se resume apenas ao ato do trabalho. Para se relacionar e transformar a natureza, o homem precisa se relacionar com outros homens, criando assim uma série de complexos sociais que possibilitam essa relação

Nessa dimensão, é possível afirmar que “além dos atos de trabalho, a vida social contém uma enorme variedade de atividades voltadas para atender as necessidades que brotam do desenvolvimento das relações dos homens entre si” (LESSA, 2012, p.25). Todavia, é importante ter a clareza de que todas essas atividades sempre estão diretamente articuladas com a categoria trabalho, exercendo com ele uma relação dialética.

Ao produzir os meios necessários para atender suas necessidades de sobrevivência, o homem desenvolve a si próprio e ao mesmo tempo a totalidade social em que está inserido. O trabalho torna-se então “a categoria decisiva da autoconstrução humana, da elevação dos homens a níveis cada vez mais desenvolvidos de sociabilidade” (LESSA, 2012, p. 26). Quanto mais transforma a natureza, ou seja, quanto mais realiza trabalho, mais o homem se distancia de seu ser natural e se desenvolve enquanto ser social, tornando cada vez mais complexas suas relações sociais.

A sobrevivência do homem é o primeiro pressuposto para a existência do trabalho e para o desenvolvimento dos meios de produção desta atividade e, portanto, para a existência da história humana, conforme afirmam Marx e Engels,

[...] para viver, é preciso antes de tudo comer, beber, ter moradia, vestir-se e algumas coisas mais. O primeiro fato histórico é, portanto, a produção dos meios que permitam que haja a satisfação dessas necessidades, a produção da própria vida material, e de fato esse é

um ato histórico, uma exigência fundamental de toda a história, que tanto hoje como há milênios deve ser cumprido cotidianamente e a toda hora, para manter os homens com vida. (2005, p. 53).

O trabalho é uma atividade que sempre se configura com uma objetivação de uma prévia ideação, e se desenvolve a partir de uma necessidade relacionada à sobrevivência do homem. Ao realizar trabalho, ao transformar a natureza, os homens transformam a si mesmos e à sociedade, pois aprendem novos conhecimentos e habilidades, dando origem a novas possibilidades e novas necessidades tanto objetivas quanto subjetivas. Nesse sentido, o trabalho se configura como uma atividade essencialmente histórica, e é sempre a partir desta categoria que os homens organizam sua vida em sociedade.

Ao objetivar o objeto idealizado, o processo de trabalho se conclui. O produto do processo de trabalho é denominado por Marx como "valor-de-uso", pois "o trabalho está incorporado ao objeto sobre que atuou" e "o que se manifestava em movimento, do lado do trabalhador, se revela agora qualidade fixa, na forma de ser, do lado do produto" (MARX, 1999, p. 214).

Com o desenvolvimento da humanidade, o valor-de-uso, representado pelo produto obtido por meio do trabalho, passa a ser utilizado como ferramenta, como meio de produção para produzir outros valores-de-uso. "Valor-de-uso que é produto de um trabalho torna-se, assim, meio de produção de outro" (MARX, 1999, p. 215).

Enquanto ser social e histórico, o homem passa a atribuir diferentes significados ao objeto de seu trabalho e esses novos valores se tornam mais complexos na medida em que as relações sociais também se tornam. O valor atribuído ao resultado do trabalho se torna um paradigma para as relações sociais entre os homens, e seu desenvolvimento traz consigo complexos sociais que acabam por influenciar as decisões individuais, articulando-as diretamente com o futuro do gênero humano como um todo.

Ao objetivar sua prévia-ideação o homem atribui ao resultado de sua ação transformadora da natureza determinados valores que são influenciados e influenciam diretamente nos complexos e relações sociais, que se desenvolvem quanto mais alto o nível

de sociabilidade atingido pelo homem. Ou seja, os valores estão diretamente ligados às individualidades de cada sujeito e ao mesmo tempo à totalidade social, estabelecendo entre eles uma relação dialética, o que significa dizer que tanto os sujeitos e a totalidade social influenciam na construção dos valores, assim como os valores influenciam na constituição de cada sujeito e também na totalidade social.

Esta ação de retorno dos valores dos objetos, frutos da transformação da natureza sobre o homem, é chamada por Lukács de exteriorização. A exteriorização corresponde aos momentos em que o processo de retorno dos valores impulsiona o desenvolvimento do homem enquanto sujeito e conseqüentemente da sociabilidade.

Na contramão da exteriorização, está a da alienação, que corresponde à criação de obstáculos postos ao pleno desenvolvimento dos seres humanos. "É através da alienação que as forças humanas, que são sempre forças dos próprios homens e não da natureza ou de entidades sobrenaturais, se tornam 'estranhas, poderosas, hostis' e dominadoras da vida humana." (LESSA; TONET, 2011, p. 90).

Os processos alienatórios se desenvolvem quanto mais o ser humano desenvolve sua sociabilidade, pois o desenvolvimento dos meios de produção impulsiona o desenvolvimento de processos sociais cada vez mais complexos. Se o desenvolvimento da alienação está relacionado ao desenvolvimento das formas de sociabilidade em função do desenvolvimento dos meios de produção do trabalho, podemos afirmar que a categoria da alienação é, assim como o ser social, uma categoria essencialmente histórica. Ela surge a partir dos atos humanos, principalmente quando o homem passa a se preocupar com seu próprio desenvolvimento enquanto indivíduo em detrimento do desenvolvimento do gênero humano como um todo.

As alienações só podem ser explicitadas na esfera da reprodução social, pois encontram sua objetivação a partir dos processos valorativos. A função social dos valores está no processo de intervenção em relação à escolha entre as várias alternativas possíveis ao homem idealizar. Os valores são complexos sociais portadores de outros complexos sociais que existem para muito além do ato do trabalho, porém eles só podem existir tendo por fundamento ontológico o próprio trabalho. Assim, a escolha das

alternativas a serem objetivadas, através do trabalho, é orientada diretamente pelos processos valorativos e submetem o homem a processos de exteriorização ou alienação.

Para Lessa (2012, p. 149), "o caráter insuperavelmente contraditório do desenvolvimento humano está intrinsecamente articulado à esfera dos valores. Acima de tudo porque essa contraditoriedade opõe, no plano objetivo, a generalidade e a particularidade do conteúdo social de cada alternativa possível". Nesse preciso sentido, quanto mais o homem move suas práticas em prol de sua própria particularidade histórica, deixando de lado a preocupação com o desenvolvimento humano genérico, mais barreiras são postas ao seu próprio desenvolvimento, ou seja, maiores são as alienações a que ele é submetido.

ALIENAÇÃO E SOCIEDADE CAPITALISTA

Os processos de alienação sempre se fizeram presentes no desenvolvimento do homem ao longo da história. Embora se efetivassem de maneiras diferentes, todas as formas de alienação estão diretamente relacionadas à maneira como a humanidade organizou ou organiza os modos de produção de sua vida concreta, ou seja, todas elas têm relação ontológica com a categoria trabalho.

Como já discutimos, o trabalho realiza a objetivação de uma previa ideação. Desse ato, sempre resultará a transformação da realidade. O homem realiza o ato do trabalho com o fim de produzir os meios necessários para sua sobrevivência. Ao produzir trabalho, o homem passa a encontrar uma série de novas possibilidades e isso permite a ele desenvolver a si próprio e ao mesmo tempo a totalidade social em que está inserido. Quanto mais desenvolve os meios de produção, mais possibilidades de desenvolvimento individual e social o homem terá. Porém,

Em vez de produzir individualidades tão ricas quanto as forças produtivas poderiam permitir, a potenciação das capacidades no desenvolver-se das forças produtivas é capaz de rebaixar o desenvolvimento das pessoas a um nível aquém do efetivo desenvolvimento humano genérico. (ALCÂNTARA, 2014, p. 50).

É importante destacar que a categoria alienação se constitui enquanto uma categoria essencialmente histórica e social, tendo em vista que a alienação surge a partir dos atos humanos, principalmente quando o homem passa a se preocupar com seu desenvolvimento em uma perspectiva individualizadora e deixa de lado a preocupação com o desenvolvimento do gênero humano como um todo.

Em cada momento histórico, os processos de alienação surgem e se desenvolvem de maneiras diferentes, mas, sempre articuladas com os modos de produção de trabalho. Na sociedade capitalista a essência de todas as alienações está na redução do homem à mera mercadoria. Esse fato acaba por tornar as relações sociais cada vez mais desumanas, pois as necessidades dos próprios homens são submetidas às necessidades do capital. Assim, as necessidades humanas que direcionam o ato do trabalho passam a ser aquelas necessidades do capital.

A propriedade privada, de posse do senhor, nas sociedades escravista e feudal, e do burguês, na sociedade capitalista, configurou-se como a expressão concreta e sensível da alienação da vida do homem, pois, a produção e o consumo dos bens necessários para sobrevivência humana em sociedade estão sempre atrelados ao enriquecimento individual do proprietário do meio de produção. Assim, a propriedade privada passa a dominar o homem tornando-se uma espécie de força histórica e global. Compreender esta questão é essencial para compreendermos as formas de alienação em cada modo de produção, principalmente quando tratamos da sociedade capitalista.

Como o produto de seu trabalho é propriedade privada de outro homem, o trabalhador passa a tratá-lo como um objeto estranho. O produto do trabalho é a exteriorização da própria subjetividade do trabalhador, porém, o que ele produziu e incorporou de si mesmo no objeto já não é mais seu. Neste sentido, Marx afirma que:

O trabalhador põe a sua vida no objeto; porém agora ela já não pertence, mas sim ao objeto. Quanto maior a sua atividade, mais o trabalhador se encontra objeto. O que se incorporou no objeto de seu trabalho já não é seu. Assim, quanto maior é o produto, mais

ele fica diminuído. A alienação do trabalhador no seu produto significa não só que o trabalho se transforma em objeto, assume uma existência externa, mas que existe independentemente, fora dele e a ele estranho, e se torna um poder autônomo em oposição a ele; que a vida que deu ao objeto se torna uma força hostil e antagônica. (2001, p. 112).

As alienações, que surgem a partir da organização dos homens para produzir trabalho, transformam as relações sociais em forças que acabam se tornando superiores às forças dos próprios indivíduos que se submetem a viver de uma determinada forma. Essa força inumana – a alienação – acaba dominando e imperando sobre o homem em seus aspectos subjetivos e coletivos, de uma forma a tornar as relações sociais cada vez mais desumanas. Conforme afirma Marx,

A alienação não se revela apenas no fato de que os meus meios de vida pertencem a outro, de que os meus desejos são a posse inatingível do outro, mas de que tudo é coisa e que, por fim – e é também o caso para o capitalista –, um poder inumano impera sobre tudo. (2001, p. 157).

Assim, podemos concluir que, embora tenha origem na divisão do trabalho, as alienações, na sociedade capitalista, constituem-se como processos que superam as instâncias do próprio ato do trabalho, passando a dominar praticamente todas as atividades realizadas pelo homem e influenciando direta e efetivamente na maneira como eles pensam e agem.

ALIENAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Mesmo que os homens possam não desejar, suas atividades possuem significado político ativo, pois os comportamentos individuais repercutem diretamente na vida dos outros membros da sociedade. Na sociedade capitalista, os direitos sociais e políticos, concedidos ao homem pela democracia burguesa, só podem ser exercidos pelos indivíduos participantes de uma determinada

sociedade. O conteúdo desses direitos sociais e políticos, segundo Marx, "é a participação na vida da comunidade, na vida política do grupo, na vida do Estado." (2001, p. 30).

A divisão social do trabalho trouxe consigo a divisão política da sociedade, no que diz respeito ao domínio dos meios políticos, pois o prestígio e a influência política dos indivíduos que detêm a propriedade privada são diferentes do prestígio e da influência política dos demais membros da sociedade. Esse fato limitou e limita a participação política de um grande número de pessoas. Além disso, a divisão do trabalho fomentou a perspectiva da individualização em detrimento do desenvolvimento humano genérico, ou seja, o homem passa a valorizar os aspectos de sua vida particular, deixando de lado os aspectos coletivos da vida humana em sociedade.

Na sociedade capitalista, a política se constitui como uma ferramenta ideológica que contribui para diminuir as manifestações das contradições sob a qual essa forma de sociabilidade se constrói. Assim, acaba expressando uma forma de alienação que se desenvolve em cada indivíduo a partir de sua relação com a vida humana em sociedade. À classe trabalhadora é permitido participar politicamente da sociedade, ou seja, o trabalhador pode votar e ser votado, mas não possui poder econômico para controlar outras instituições sociais que podem aumentar sua influência política, como a imprensa, por exemplo.

Entendemos, a partir da abordagem marxista, que o apoliticismo⁴ se constrói, não apenas, mas principalmente na sociedade capitalista, a partir do acirramento de processos de alienação. Segundo Konder,

Cindindo a atividade humana em duas esferas aparentemente autônomas e frequentemente contraditórias – a esfera da vida pública e a esfera da vida privada – a alienação possibilitou o aparecimento desta ilusão segundo a qual a atividade do indivíduo na esfera da sua vida particular permitiria um abandono das suas responsabilidades como cidadão. (2009, p. 183).

4 Apoliticismo está relacionado à ideia de abstenção em relação à participação na política.

Podemos afirmar que, embora limitada, pois se constrói dentro das fronteiras impostas pelo Estado capitalista, a emancipação política permite à classe trabalhadora participar da esfera da luta pela conquista de direitos e melhorias sociais. Como possibilidade de enfrentamento em relação às contradições impostas pela sociedade, a consciência política da classe trabalhadora passa a ser um problema para os capitalistas, que desejam e instigam cada vez mais o afastamento desta da dimensão política da vida em sociedade.

A classe dominante concretiza o apoliticismo de inúmeras maneiras, principalmente impondo condições de trabalho cada vez mais desumanas e que impossibilitam o desenvolvimento da consciência política e de classe dos trabalhadores. Assim, é possível para os capitalistas justificar a falta de influência dos trabalhadores na esfera política. De acordo com Konder,

Reduzindo as classes trabalhadoras a condições de vida e trabalho que lhes cerceiam a elevação do nível cultural, as classes dominantes invocam, depois, este mesmo baixo nível cultural para justificar a exclusão dos trabalhadores da direção da coisa pública. (2009, p. 185).

A combatividade política se torna uma ferramenta importante para a classe trabalhadora no enfrentamento das contradições presentes na sociedade capitalista e que são favorecidas por instituições que têm o objetivo de controlar a sociedade, como: o Estado, o direito, a polícia, a política etc.

É necessário entendermos que as alienações que surgem a partir do modo de produção capitalista e influenciam diretamente na maneira como os sujeitos lidam com a esfera política das atividades humanas, se constituem como fenômenos sociais históricos e que, portanto, são possíveis de serem superados. Basta olharmos para a História para vermos como a burguesia alcançou o poder superando o modo de produção feudal. Da mesma forma também é possível à classe trabalhadora superar as contradições presentes na sociedade capitalista, e as lutas políticas, nesse preciso sentido, se constituem, também, como luta de classe, da classe trabalhadora contra a classe burguesa. Nessa perspectiva, Marx e Engels afirmam que,

Pelo menos na história moderna fica, portanto, demonstrado que todas as lutas políticas são lutas de classes e que todas as lutas de emancipação de classes, apesar de sua inevitável forma política, pois toda luta de classe é uma luta política giram, em última instância, em torno da emancipação econômica. (2001, p.131).

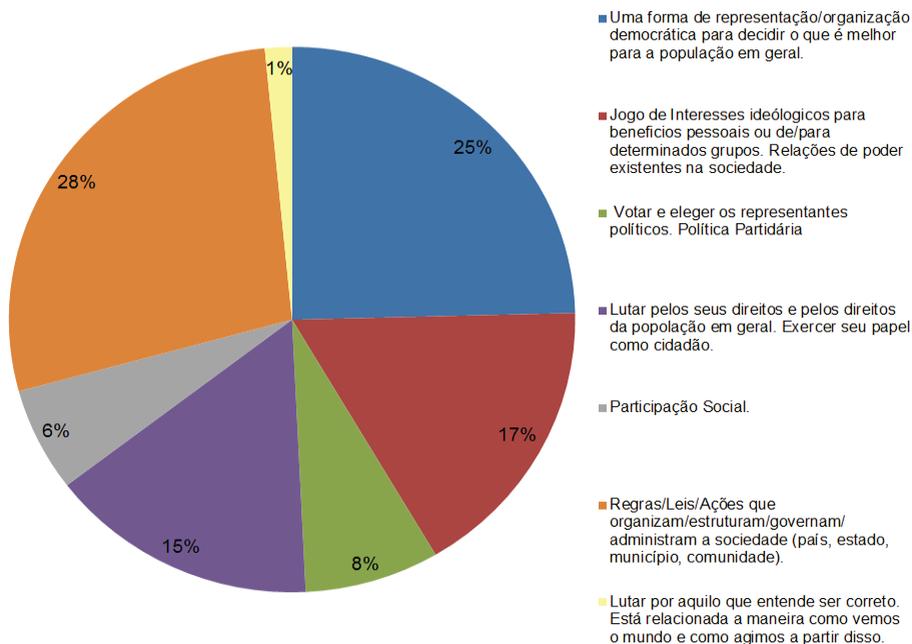
Do mesmo modo, a consciência de classe também pode desenvolver, na classe trabalhadora, a consciência política, mas, o desenvolvimento de ambas está articulado à compreensão da própria realidade concreta. Entender que os aspectos do desenvolvimento econômico determinam o desenvolvimento dos demais aspectos da vida humana em sociedade é extremamente importante para que as lutas políticas e as lutas de classe sejam efetivadas.

ALIENAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Nossa pesquisa contou com a participação de cinquenta e um (51) estudantes do quarto ano do curso de Pedagogia, período noturno, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Os sujeitos participantes da pesquisa responderam um questionário com dez (10) questões abertas, que tinham o objetivo de compreender a concepção dos estudantes em relação aos conceitos de política, participação política e alienação. Além disso, também tivemos o intuito de investigar a participação em atividades políticas e a importância dada a elas pelos estudantes. O questionário foi aplicado no mês de abril do corrente ano de 2015. A análise dos dados do questionário foi realizada a partir da categorização de respostas comuns ou semelhantes dadas pelos estudantes em cada uma das respostas. Neste texto, apresentaremos os dados que nos chamaram mais atenção, já que nos propomos a refletir sobre a relação entre alienação e participação política.

O gráfico apresentado a seguir demonstra o entendimento dos estudantes do curso de Pedagogia da UEPG acerca do conceito de Política.

Gráfico 1: Entendimento dos estudantes de Pedagogia sobre política – UEPG / 2015.



Fonte: Dados de pesquisa sistematizados pelo autor.

Podemos notar que a concepção de grande parte dos alunos aponta para a ideia de que a esfera política não se constitui como uma atividade inerente à vida humana em sociedade. A ideia de representatividade também é fortemente difundida como atrelada à democracia e, nesse contexto, o voto passa a ser considerado como uma ferramenta importante (quando não a única) para a transformação social. Do total, 25% dos participantes da pesquisa entendem que a política está ligada à representatividade, em que pessoas são escolhidas para tomar as decisões em prol da população em geral; 8% entendem que a política é algo relacionado à eleição de representantes políticos; sendo que 28% entendem que política está relacionada às leis, regras ou ações que organizam a sociedade.

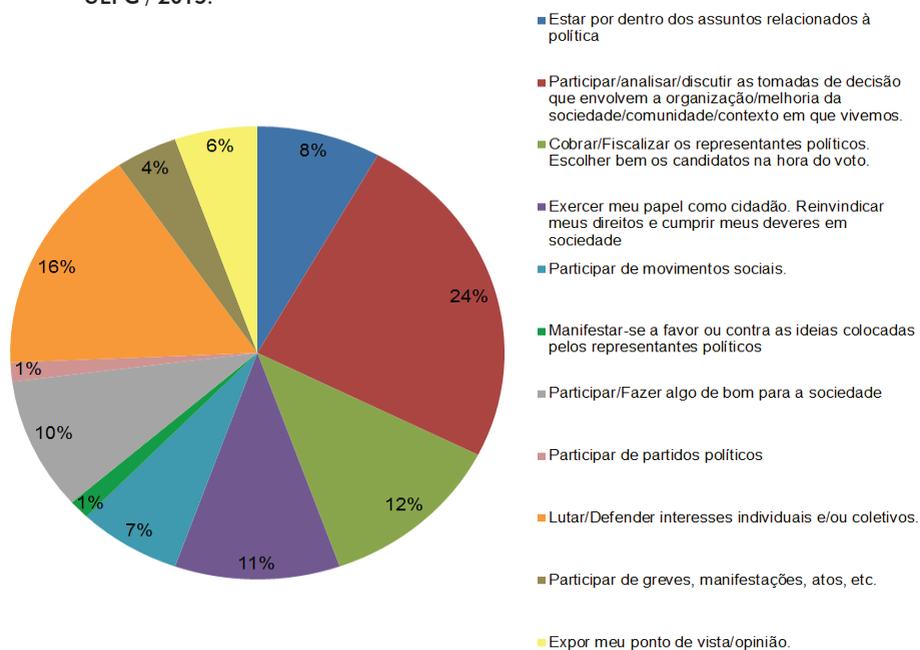
Outro aspecto que podemos inferir é a descrença em relação à importância e à efetividade da consciência política e da atividade política para a luta contra as desigualdades e a conquista de direitos

no âmbito social, na medida em que verificamos que 17% dos respondentes entendem que a política é uma atividade que é realizada para obter benefícios pessoais ou para determinados grupos.

De fato, atualmente, a organização da esfera política, principalmente a partir da atuação do Estado e da democracia representativa, tem contribuído para que os interesses da classe dominante acabem sempre se sobressaindo aos da classe trabalhadora. Entendemos que o exercício da cidadania se configura como uma atividade importante para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária e, nesse preciso sentido, exercer a emancipação política, no papel da democracia e da cidadania, configura-se como uma atividade mediadora para a luta pela completa eliminação das desigualdades sociais, o que só será possível com a superação radical da sociedade capitalista.

No gráfico 2, apresentamos as respostas categorizadas dos estudantes a partir sobre sua compreensão sobre o que é participação política.

Gráfico 2: Entendimento dos estudantes de Pedagogia sobre participação política – UEPG / 2015.



Fonte: Dados de pesquisa sistematizados pelo autor.

A ideia de participação política, encontrada nas respostas, é bem ampla e diversificada. É possível notar que a maioria das respostas converge para a compreensão de participação política como algo baseado na discussão, na fiscalização, no exercício da cidadania, na manifestação livre das ideias que vão orientar a organização da sociedade como um todo. Também é possível notar que a ideia de representatividade se mantém.

Compreendemos que o grande problema da representatividade política está no fato de que os representantes políticos, eleitos pela classe trabalhadora através do voto, representam na imensa maioria das vezes apenas os interesses da classe dominante. A partir da ideia de que é possível à classe trabalhadora eleger seus próprios representantes no Estado, surge o entendimento de que apenas votar e eleger seus próprios representantes é suficiente para que seus interesses coletivos sejam atendidos. Porém, contrapondo-se a esta ideia Marx e Engels afirmam que,

No Estado, corporifica-se diante de nós o primeiro poder ideológico sobre os homens. A sociedade cria um órgão para defesa de seus interesses comuns, face aos ataques de dentro e de fora. Esse órgão é o poder do Estado. Mas, apenas criado, esse órgão se torna independente da sociedade, tanto mais quanto mais vai-se convertendo em órgão de uma determinada classe e mais diretamente impõe o domínio dessa classe. A luta da classe oprimida contra a classe dominante assume forçosamente o caráter de uma luta política, de uma luta dirigida, em primeiro termo, contra o domínio político dessa classe. (2005, p. 135).

O Estado é uma instituição criada para defender os interesses da classe dominante. É ilusão acreditar que é possível participar efetivamente do controle social exercido pelo Estado priorizando os interesses coletivos e deixando de lado os interesses individuais da sociedade capitalista. De acordo com Marx,

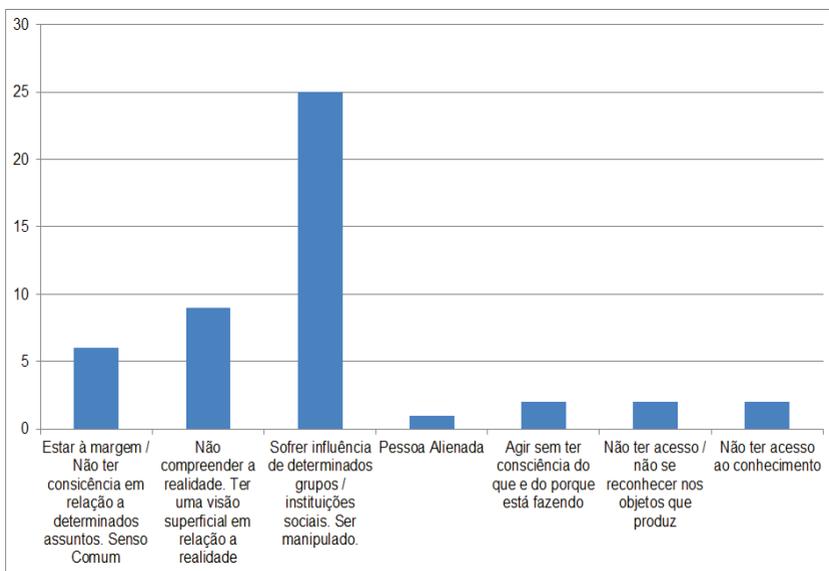
Quanto mais poderoso é o Estado e, portanto, quanto mais político é um país, tanto menos está disposto a procurar no princípio do Estado, portanto no atual ordenamento da sociedade, do qual o Estado

é a expressão ativa, autoconsciente e oficial, o fundamento dos males sociais e a compreender lhes o princípio geral. (2010, p.62).

Como sabemos, os interesses da classe dominante jamais irão se confundir com os interesses dos trabalhadores. Os interesses individuais, na sociedade capitalista, sempre se sobrepõem aos interesses coletivos. É nesse sentido que, em nosso modo de ver, a participação política sempre deve ser compreendida e estar articulada com a superação dos limites da própria emancipação política e isso implica necessariamente a superação desta forma de sociabilidade.

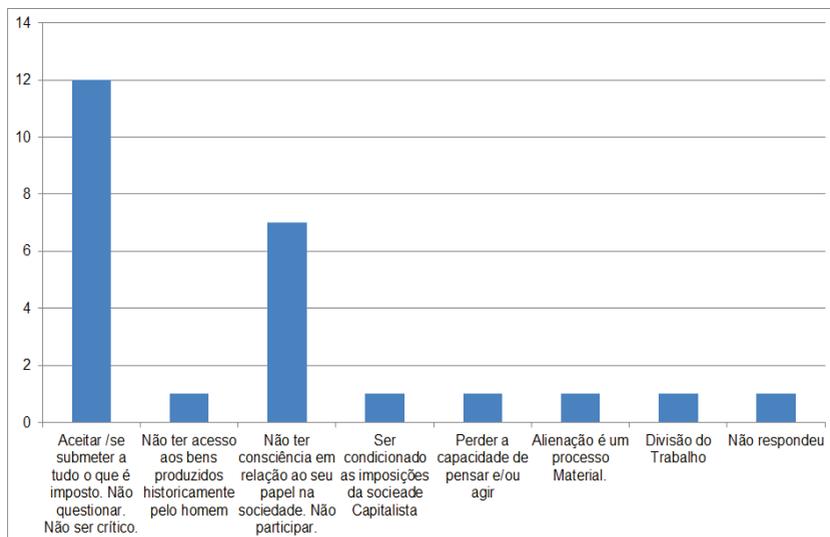
Nos próximos gráficos 3 e 4, serão apresentados os dados da pesquisa referentes à compreensão dos participantes em relação ao conceito de alienação e de sua influência na participação das pessoas na esfera das atividades políticas.

Gráfico 3: Entendimento dos estudantes de Pedagogia sobre alienação – UEPG / 2015.



Fonte: Dados de pesquisa sistematizados pelo autor.

Gráfico 4: Entendimento dos estudantes de Pedagogia sobre alienação – UEPG / 2015. (Continuação).



Fonte: Dados de pesquisa sistematizados pelo autor.

Podemos observar que a grande maioria das respostas converge para a ideia de alienação como um processo ligado essencialmente à consciência. Apenas duas (2) pessoas relacionaram a alienação à atividade do trabalho e mais uma (1) afirmou que a alienação é um processo material.

Entendemos, na esteira de Marx e de seus seguidores, que o trabalho é atividade que funda ontologicamente o ser social. É através do trabalho que o homem transforma a natureza, e o resultado desta atividade, ou seja, o produto do trabalho, impulsiona seu próprio desenvolvimento e o da sociedade em que ele está inserido. Assim, podemos afirmar que as relações sociais e os complexos que surgem a partir delas também estão ontologicamente ligados à categoria trabalho e principalmente a maneira como os homens se organizam para produzi-lo.

Ocorre que, em determinadas formas de organização social, o desenvolvimento das forças produtivas se contrapõe ao desenvolvimento das individualidades do próprio homem, que ficam sempre subordinadas aos aspectos da ordem econômica. As alienações, que surgem a partir da organização da espécie humana para produzir trabalho, transformam as relações sociais em forças que acabam se tornando

superiores às forças dos próprios indivíduos que se submetem a viver de uma determinada forma.

Na sociedade capitalista, essa força inumana – a alienação – acaba dominando e imperando sobre o homem em seus aspectos subjetivos e coletivos de uma forma a tornar as relações sociais cada vez mais desumanas, isso por que, segundo Alcântara, “o potencial humano em relação ao pensamento, à criação, ao crescimento de suas habilidades fica limitado ao exercício de atividades repetitivas que tornam o homem um fragmento de um processo produtivo.” (2014, p. 50). Dessa maneira, é possível afirmar que todos os sujeitos que vivem no período histórico em que todas as relações sociais são dominadas pelas demandas do capital, ainda que tenham consciência e lutem contra isso, estão submetidos ao processo de alienação.

Como vimos, o trabalho é a objetivação de uma prévia ideação. Ao idealizar o objeto de seu trabalho, o homem pode escolher entre várias alternativas possíveis, cuja quantidade varia de acordo com o nível de desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, e esta escolha está diretamente relacionada aos valores atribuídos pelo homem a elas (as alternativas). Esses processos valorativos conferem ao produto do trabalho uma determinada visão de mundo, influenciando diretamente nas escolhas dos sujeitos.

Na sociedade capitalista, o que importa é enriquecer sempre mais e mais e para que isso seja possível é necessário, ao capital, criar demandas para comercializar cada vez mais produtos. Assim, através de diversos mecanismos de caráter idealizador, como as mídias, a imprensa, a própria escola etc., as demandas do capital vão sendo incorporadas nos sujeitos, no plano da consciência. Iludidos, passam a atribuir valores aos produtos que fogem de sua relação ontológica com o trabalho, ou seja, não possuem ligação direta com as necessidades do homem.

Certamente, essas questões criam obstáculos para o desenvolvimento dos homens e, portanto, constituem-se enquanto formas de alienação. Embora relacionada diretamente à consciência, essa forma de alienação mantém relação ontológica com o trabalho, pois, a sociedade capitalista, submete todas as relações sociais às exigências do capital. Segundo Lessa e Tonet,

À medida que isso acontece, as necessidades que [...] impulsionam as ações humanas deixam de ser as

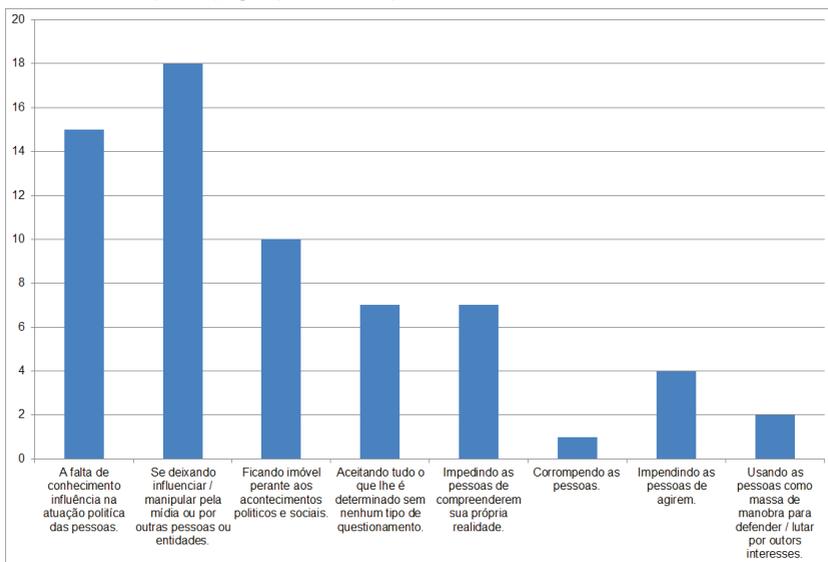
necessidades humanas e são substituídas pelas que são geradas no processo de acumulação pessoal de riquezas. Com isso, a reprodução da totalidade social deixa de ser movida pelas reais necessidades humanas e se subordina à reprodução ampliada do capital. (2011, p. 100).

Dessa maneira, a vida de todos os homens, tanto a dos trabalhadores quanto a dos capitalistas, passa a estar condicionada a reprodução do capital e, portanto, nesse sentido, toda a sociedade é alienada. O pensamento alienado influencia diretamente na maneira de agir dos indivíduos. Isso reflete em ações que repercutem e interferem diretamente nas relações sociais e na vida dos sujeitos.

A partir desta compreensão, perguntamos aos estudantes se consideram que a alienação influencia na participação política dos indivíduos. Todas as repostas foram positivas e apenas uma pessoa não respondeu à questão. Nos próximos gráficos 5 e 6, estão listadas as repostas dos estudantes em relação a como consideram que a alienação influencia na participação política das pessoas.

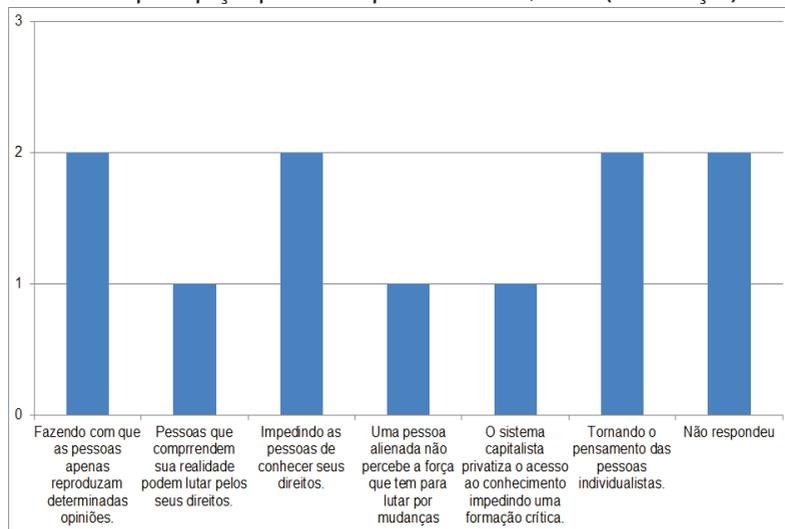
Todos os estudantes pesquisados compreendem que o pensamento alienado interfere na participação política das pessoas.

Gráfico 5: Compreensão dos estudantes de Pedagogia sobre como a alienação influencia na participação política das pessoas – UEPG / 2015.



Fonte: Dados de pesquisa sistematizados pelo autor.

Gráfico 6: Compreensão dos estudantes de Pedagogia sobre como a alienação influencia na participação política das pessoas – UEPG / 2015. (Continuação).



Fonte: Dados de pesquisa sistematizados pelo autor.

Novamente, podemos notar que a maioria das repostas compreende que a alienação tem ligação apenas com a consciência. Assim, aspectos ligados à falta de conhecimento e influência de outras pessoas ou entidades aparecem em maior número para explicar a ação das alienações na participação políticas das pessoas. Também é importante ressaltarmos que algumas respostas remetem à influência das alienações sobre as atividades políticas a partir do individualismo, da falta de acesso ao conhecimento, a reprodução de opiniões, da impossibilidade de agirem etc.

Compreendemos que, ainda que a abstenção da participação nas atividades políticas esteja diretamente ligada à maneira de pensar de cada um, o apoliticismo é um complexo impulsionado pela alienação e, portanto, mantém ligação direta com a materialidade das relações sociais.

A política, na sociedade capitalista, é usada como uma forma de manter os interesses do capital em primeiro lugar e, portanto, acaba se constituindo como um processo ideológico que influencia diretamente na vida cotidiana dos indivíduos. O grande problema, em nosso modo de ver, é que esses processos ideológicos que influenciam as atividades políticas buscam deturpar a realidade material, para que

a sociedade continue se reproduzindo da forma como se organiza hoje, disseminado concepções de mundo, homem e sociedade que pressupõem que são as ideias que determinam a realidade. Compreendemos, junto com Marx e Engels, que,

A produção de ideias, de representações e da consciência está, no princípio, diretamente vinculada à atividade material e o intercâmbio material dos homens, como a linguagem da vida real. [...] A consciência nunca pode ser outra coisa que o ser consciente, e o ser dos homens é o seu processo de vida real. E se, em toda ideologia, a humanidade e suas relações aparecem de ponta-cabeça, como ocorre em uma câmara escura, tal fenômeno resulta de seu processo histórico de vida, da mesma maneira pela qual a inversão dos objetos na retina decorre de seu processo de vida diretamente físico. (2005, p. 50).

Na sociedade capitalista, esse poder ideológico exercido sobre os indivíduos empurra as relações sociais para o cumprimento das necessidades de acumulação privada do capital. Essas relações sociais cada vez mais desumanas interferem diretamente na preocupação dos homens com as questões relacionadas ao desenvolvimento humano genérico, e ao bem estar de todos os indivíduos da sociedade e, portanto, com os aspectos políticos das atividades humanas. A perda do sentido de coletividade acentua o individualismo nas pessoas, que passam a se preocupar apenas com seus próprios interesses imediatos. Esse fato leva a uma grande desmobilização dos indivíduos quanto à participação em questões relacionadas à esfera da política, já que a busca por alternativas está cada vez mais condicionada aos interesses particulares. Também leva os indivíduos à sensação de que as desigualdades sociais da sociedade capitalista lhes estão postas *a priori*, como uma força independente de suas próprias forças.

Entendemos que a emancipação política, embora uma forma limitada de liberdade, pode contribuir para a conquista da verdadeira emancipação humana na medida em que possibilita o desenvolvimento da consciência política de classe nos indivíduos. Mas essa conquista deve estar diretamente articulada com a superação radical da sociedade capitalista.

CONCLUSÃO

Ao longo de nossa pesquisa, propomo-nos a investigar a concepção dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade

Estadual de Ponta Grossa, acerca dos conceitos de política, participação política e alienação, assim como a relação e a maneira como cada uma dessas atividades ou complexos exerce influência sobre as outras.

Ponderando sobre os dados encontrados em nossa pesquisa pudemos perceber algumas questões de grande importância para compreendermos o motivos pelo qual grande parte dos estudantes acabam, na maioria das vezes, deixando de se envolver em questões relacionadas à esfera da política. Podemos afirmar que o aspecto central dessa maneira de pensar e agir sofre influência direta dos processos de alienação gerados pelo capitalismo e estão diretamente articulados com o não entendimento da categoria trabalho como atividade que funda ontologicamente a vida humana em sociedade.

Inúmeras respostas, que apareceram durante a análise dos dados, nos levaram ao entendimento de que a não compreensão da política como uma atividade inerente à vida humana em sociedade, e a descrença em relação à efetividade dessa atividade no que diz respeito à possibilidade de conquistas no âmbito dos direitos sociais e da própria superação radical da sociedade capitalista, tem influenciado diretamente na maneira como os estudantes participam da esfera da política. Outras respostas vão ao encontro à ideia de que a função da política está diretamente ligada aos interesses pessoais de uma parcela da sociedade, o que também contribui para manutenção desse cenário de desmobilização.

Entendemos que mesmo que os indivíduos possam não desejar, suas ações e comportamentos repercutem diretamente na vida dos outros membros da sociedade, e, portanto, possuem significado político ativo. Porém, na sociedade capitalista, o campo da política tem sido utilizado como ferramenta ideológica para defender os interesses do capital, deixando de lado os interesses humanos, coletivos. Esse fato pode explicar a descrença dos sujeitos e fomentar a não participação dos mesmos em ações de cunho político, contribuindo para que essa forma de agir se torne cada vez mais comum nos indivíduos.

A exacerbação do individualismo na sociedade capitalista também tem contribuído para a não participação dos indivíduos nas questões ligadas à política, uma vez que as demandas do capital sempre são colocadas à frente das necessidades humanas, levando as pessoas a se preocuparem apenas com seus interesses particulares imediatos, deixando de lado as questões ligadas à preocupação com a coletividade das ações e o bem-estar de todos os membros da sociedade.

Na análise referente à compreensão dos estudantes em relação ao conceito de alienação e a relação desta categoria com a participação política, podemos notar que, na grande maioria das vezes, o termo é definido como algo diretamente relacionado à consciência, e, nesse sentido, é apenas o fato da consciência estar alienada o motivo pelo qual as pessoas deixam de participar da política. Entendemos que a perda da centralidade do trabalho na compreensão da realidade acaba direcionando o pensamento das pessoas para uma visão idealista, que acaba distorcendo a veracidade dos fatos. Nesse sentido, os processos de alienação deixam de estar articulados com a forma como os homens se organizam em sociedade para produzir trabalho, e passam a ser frutos apenas da consciência dos sujeitos.

Essa forma de pensar é fomentada pela classe dominante a partir das ideologias disseminadas por ela na sociedade. Essas ideologias parecem se incorporar nos sujeitos como forças que acabam se tornando superiores à sua própria capacidade de reflexão acerca do real, impedindo que eles possam compreender que as desigualdades sociais podem ser superadas, a partir da transformação desta forma de organização social.

REFERÊNCIAS

- KONDER, L. *Marxismo e Alienação: contribuição para um estudo do conceito marxista de alienação*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009. 256 p.
- LESSA, S. *Mundo dos homens: trabalho e ser social*. 3. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2012. 254 p.
- LESSA, S.; TONET, I. *Introdução à filosofia de Marx*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 128 p.
- MARX, K. *Glosas críticas marginais ao artigo "O rei da Prússia e a reforma social"*: de um prussiano. Tradução de Ivo Tonet. São Paulo: Expressão Popular, 2010, 80 p.
- MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. 2. ed. Tradução de Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2001. 198 p.
- MARX, K. *O Capital: crítica da economia política: livro I*. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. 966 p.
- MARX, K.; ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. Tradução de Frank Müller. São Paulo: Martin Claret, 2005. 139 p.
- TONET, I. *Educação contra o Capital*. 2. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2012. 93 p.

Submetido em Agosto 2016

Aceito em Novembro 2016

Publicado em Janeiro 2017